



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

IDENTIFICAÇÃO DO PAPEL DO ENFERMEIRO EM CRISES CONVULSIVAS FEBRIS EM EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

LAUREN PEDROSO FIGUR; GIOVANA CARDOZO VENTURA; STÉFANI DOS SANTOS SILVA; NATHÁLIA TOMAZ DOS SANTOS; POLLYANA BORTHOLAZZI GOUVEA

INTRODUÇÃO: As crises convulsivas febris (CF) possuem maior prevalência em crianças entre a faixa etária de 6 meses a 6 anos de idade, é definida como crise convulsiva acompanhada por febre (temperatura maior ou igual a 38°C), considerada um dos principais atendimentos de emergências em hospitais. **OBJETIVOS:** Identificar o papel dos enfermeiros frente às crises convulsivas febris pediátricas frente a literatura. **METODOLOGIA:** A busca por artigos foi realizada nas plataformas PubMed e LILACS, utilizando os descritores Convulsões Febris, Papel do Profissional de Enfermagem e Urgências Pediátricas, para uma busca sistematizada foram utilizados os operadores booleanos combinados com os descritores supracitados. Adotados como critérios de inclusão artigos completos disponíveis na íntegra, de intervenção em português e publicados entre 2018 a 2023. No entanto, não foram localizados estudos sobre a temática, que configura uma problemática na busca pelo atendimento pediátrico qualificado e valorização do profissional de enfermagem em cenários de urgência e emergência. **RESULTADOS:** Os profissionais da enfermagem são os primeiros a prestarem assistência a criança em episódio de CF, possuem um papel importante tanto na estabilidade do quadro de crise, quanto no apoio à criança e sua família, visto que diversas vezes seus responsáveis ficam assustados após a crise. É fundamental a realização de uma anamnese detalhada e exame físico, bem como deve ser efetuado a permeabilidade e aspiração das vias aéreas, monitorização da frequência cardíaca, verificar oximetria de pulso, glicemia capilar e um acesso venoso, que propicia para administração de anticonvulsivantes, o mesmo deve ser instituído após cinco, ou dez minutos de atividade convulsivamente contínua, se preciso coleta de exames laboratoriais para descartar outros diagnósticos e identificar a causa da febre, visto que estes eventos estão associados a ausência de infecção intracraniana. Portanto o papel da enfermagem não está relacionado exclusivamente a manipulação da criança em crise, mas também na capacitação da equipe de saúde, tornando-se um atendimento diferencial, eficaz e livre de danos. **CONCLUSÃO:** Outrossim, frente a relevância da temática, a existência de profissionais capacitados e aptos fazem-se necessários, para que assim transcorra um atendimento humanizado, ágil e qualitativo adequando-se a criança e seus familiares ali presentes.

Palavras-chave: Convulsões febris, Papel do profissional de enfermagem, Urgências pediátricas, Emergências, Enfermagem.